

Punições

ACERVO

CONCEITOS A EXPLORAR

Língua Portuguesa

Texto dissertativo-argumentativo.

Coesão textual.

Linguagem não-verbal; os símbolos.

Provérbios.

Gênero narrativo: o conto.

Filosofia

Justiça.

Pena de morte.

Lei e contrato social.

Sociologia

Justiça.

Liberdade.

Solidariedade.

Agressividade.

Alienação; marginalidade e criminalidade.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Língua Portuguesa

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante natureza, função, organização e estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).

Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e a escrita e seus códigos sociais, contextuais e lingüísticos.



Filosofia

Ler textos filosóficos de modo significativo.

Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo.

Sociologia

Compreender a sociedade, sua gênese e sua transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e aos processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.

Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais, em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Arte

A linguagem dos símbolos.

História

Contagem do tempo antes e depois da era cristã.

Diacronia dos fatos históricos.

Constituição dos códigos penais, de Hamurabi à atualidade.

Constituição das formas de governo e dos Estados.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Língua Portuguesa

Gracia Klein

O vídeo traz um assunto polêmico: a punição infligida, como ato social, a qualquer grupo, em qualquer época, a indivíduos que desobedecem um código tácito ou explícito de conduta. Como qualquer ação estritamente humana, os tipos de punição variam muito, espacial e historicamente.

Antes de exibir o vídeo, discuta com os alunos a respeito das punições que conhecem, impostas no Brasil e em outros países, em épocas remotas ou em nossa época. É provável que os alunos fa-

lem de prisão perpétua e pena de morte nos Estados Unidos, torturas na Idade Média, privação de liberdade em presídios, ou ainda, de penas não previstas em códigos penais oficiais, porém impostas pelo julgamento do povo, como o linchamento. Estimule os estudantes a dar suas opiniões, dizendo não só o que acham, mas também por que assumem tal posição. Trabalhe com os alunos o desenvolvimento de argumentos sólidos. Após o debate, passe o vídeo.

Atividade 1

No Brasil, principalmente nas grandes metrópoles, a crescente onda de violência intensifica a discussão sobre a eficácia de um código penal menos brando, e há quem defenda punições radicais, como a pena de morte. A partir do vídeo, promova com sua classe um debate para explorar esse tema.

- Trabalhe em primeiro lugar as teses apresentadas no vídeo e exemplifique com alguns possíveis elementos de coesão para introduzir as antíteses. Por exemplo:
 - A pena de morte intimida e previne os crimes, mas por outro lado, na maioria dos países democráticos, a abolição da pena de morte não implicou aumento do número de crimes.

- A pena de morte controla os criminosos de maior risco à sociedade, mas não permite revisões da pena em caso de erros, que muitas vezes são descobertos graças a exames cada vez mais precisos.
- A pena capital custa muito mais ao Estado do que a prisão perpétua embora bem poucas pessoas saibam disso.
- Sugira que os estudantes levantem outros argumentos a favor e contra a pena de morte, pesquisando em jornais, revistas ou na internet. Selecione alguns dos textos levantados por eles para discutir em classe, enfatizando os dados e os argumentos.
- Oriente a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo sobre o assunto.

Atividade 2

Apresente à turma alguns provérbios populares que envolvem a questão das punições, e coloque em discussão seu conteúdo. Por exemplo: “Olho por olho, dente por dente”, “Quem

com ferro fere, com ferro será ferido”, “A justiça vem a galope”.

Incentive os alunos a lembrar outros e escolha alguns como tema para redação.

Atividade 3

- Leia com os alunos o conto “O enfermeiro”, de Machado de Assis. Trabalhe a estrutura do conto e discuta em seguida a questão das punições.
- Proponha que seja feito pela classe um julgamento das ações do enfermeiro, culminando com a leitura de um veredicto sobre a

melhor punição para seu crime. Se possível, monte uma tribuna simulando as posições de juiz, advogados, testemunhas etc.

- Como alternativa, divida a classe em dois grupos e peça para um deles fazer a defesa e o outro, a acusação.

Filosofia

José Sérgio Carvalho

Destaque para os alunos a historicidade das formas de punição aos delitos. A transição da vingança pessoal ou familiar para uma forma de punição baseada numa lei impessoal é importante para conceituar a noção de cidadania. No vídeo, essa transição aparece no mundo antigo, com o surgimento de sistemas penais impessoais, religiosos ou laicos. Ressalte que tal transição não foi uniforme nem constante.

Focalize esse problema na história do Brasil. As vinganças familiares por brigas em torno de terras constituem um exemplo da persistência da noção de uma justiça feita de forma privada. Ainda dentro desse tema, enfatize a idéia de que as leis impessoais são a base a partir da qual se cria a noção de isonomia (igualdade perante a lei) e mesmo de cidadania, já que pela instauração de uma lei maior e consensual é que se supera o “estado de natureza”. Para essa análise, recorra a trechos de obras clássicas, como *Leviatã*, de Thomas Hobbes, ou *O contrato social*, de Jean Jacques Rousseau. Isso vale para destacar a noção de um contrato que supere o direito individual de vingança, ado-

tando uma punição regulada pelo Estado, e sua ligação com o desenvolvimento do Estado moderno.

Outro tema a ser discutido diz respeito à justiça. Para que os alunos captem a complexidade desse conceito, peça inicialmente para escreverem o que entendem por justiça. Faça uma análise coletiva dos textos, colocando em discussão as várias definições propostas. Apresente depois definições de justiça extraídas de dicionários comuns ou especializados.

Para terminar, selecione trechos de obras de filósofos que abordam o tema “justiça”, a exemplo de *Defesa de Sócrates*, de Platão, que descreve o discurso de Sócrates diante de seus acusadores.

Uma boa atividade será abrir um debate em torno da pena de morte. Organize dois grupos, e atribua a cada um deles uma posição – a favor ou contra a pena de morte. Eles devem apresentar seus argumentos, discuti-los e confrontá-los. O principal objetivo consiste em levar os estudantes a apresentar e defender argumentos, refletir e tomar decisões que serão fruto de análise, e não da repetição de fórmulas mecanizadas.

Sociologia

Luís Antônio Vital Gabriel

Exiba o vídeo e, em seguida, aborde temas relacionados ao processo de exclusão social a que milhões de seres humanos são submetidos. Mostre aos alunos que essa submissão condena os excluídos à chamada marginalidade, que, com frequência, redundam em criminalidade.

Oriente a realização de uma pesquisa em jornais, revistas, rádio e televisão, sobre crimes comuns, crimes de “colarinho-branco”, crimes hediondos, crimes políticos etc., relacionando-os com sua comunidade. Depois, organize um debate que utilize os resultados obtidos na pesquisa.

Consulte também

ARANHA, M. L. & PIRES, M.H. *Filosofando. Introdução à Filosofia*. São Paulo, Moderna, 1986.
ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1987.
BRUCE-MITFORD, Miranda. *Livro ilustrado dos símbolos*. São Paulo, Publifolha, 2001.
CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Texto e interação. Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos*. São Paulo, Atual, 2000.
COSTA, Jurandir Freire. *A ética e o espelho da cultura*. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.
FAVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo, Ática, 1999.
FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. São Paulo, Vozes, 2000.

_____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1996.
HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Coleção) Os Pensadores.
LOCKE, John. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Coleção) Os Pensadores.
MACHADO, Roberto. (org.) 14.ed. Rio de Janeiro, Graal, 1999.
ORWELL, George. 1984. 12. ed. São Paulo, Nacional, 1979.
PERROT, Michele. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
PLATÃO. *A defesa de Sócrates*. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Coleção) Os Pensadores.
ROUSSEAU, J. J. *Do contrato social*. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Coleção) Os Pensadores.